doi: 10.5123/S2176-6223202602065

Seção Temática 90 anos do IEC

Surto de doença meningocócica causada pelo sorogrupo B no Pará após a pandemia de COVID-19

Serogroup B meningococcal disease outbreak in Pará after the COVID-19 pandemic

Diana da Costa Lobato[1,2], Ângela Cristina dos Reis Maia de Souza[2], Caroline Gava[1], Camilla de Miranda Ribeiro[3], Maria Eduarda de Araújo Moraes[2], Rosa Márcia Saraiva Gentil[1], Susan Beatriz Batista de Oliveira[4], Ana Paula Silva de Lemos[1], Danielle Melo Sardinha[1], Karla Valéria Batista Lima[1]

[1] *Programa de Pós-Graduação em Biologia Parasitária na Amazônia, Universidade do Estado do Pará e Instituto Evandro Chagas, Belém, Pará, Brasil*
[2] *Departamento de Epidemiologia, Diretoria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Estado de Saúde Pública do Pará, Belém, Pará, Brasil*
[3] *Coordenação-Geral de Vigilância das Doenças Imunopreveníveis, Departamento do Programa Nacional de Imunizações, Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, Ministério da Saúde, Brasília, Distrito Federal, Brasil*
[4] *Centro de Bacteriologia, Laboratório Central de Saúde Pública do Pará, Belém, Pará, Brasil*
[5] *Centro de Bacteriologia, Instituto Adolfo Lutz, São Paulo, São Paulo, Brasil*

INTRODUÇÃO

A doença meningocócica invasiva (DMI) permanece importante causa de morbimortalidade. Após a pandemia de COVID-19, observou-se recrudescimento da DMI pelo sorogrupo B no Brasil[1,2]. Objetivou-se caracterizar epidemiológica, clínica e genomicamente o surto no Pará entre 2023 e 2025.

METODOLOGIA

Estudo descritivo e analítico dos casos de DMI notificados no Pará, considerando o contexto epidemiológico pós-pandemia descrito na literatura[1,2]. Dados clínicos, demográficos e de evolução foram integrados ao sequenciamento do genoma completo de 69 isolados. Aplicaram-se regressão logística multivariada e análises filogenômicas para investigar fatores associados ao óbito e transmissão. Aprovado pelo Comitê de Ética da UEPA (nº 5226.00000.8767).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificados 343 casos de DMI; 321 (93,6%) eram do sorogrupo B, com 34 óbitos e letalidade de 10,6%. A incidência atingiu até cinco vezes a taxa nacional, com maior impacto em crianças pequenas e adultos, ressaltando a relevância do acometimento de faixas etárias adultas também discutido na literatura[3]. A meningococcemia associou-se ao óbito (OR ajustada=84,52; IC95%:5,70–1.253,65; p=0,001), com cautela na interpretação pelo pequeno número de casos. A linhagem ST-7983/cc60 correspondeu a 64/69 (92,7%) dos isolados e apresentou baixa diversidade genética (mediana de 7 SNPs), compatível com expansão clonal e transmissão regional sustentada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O surto pelo sorogrupo B no Pará apresentou importante mortalidade, dispersão geográfica e predomínio de linhagem altamente clonal. Os achados reforçam a integração das vigilâncias epidemiológica e genômica e subsidiam estratégias de vacinação e resposta a surtos. A sub-representação de meningococcemia na análise constitui limitação.

FINANCIAMENTO

MCTI e CNPq, em parceria com o MS, por meio do DECIT/SECTICS (Chamada nº 46/2024, processo nº 408842/2024-5), e Bolsa PQ/CNPq (Chamada nº 09/2022, processo nº 311165/2022-2).

Palavras-chave: Infecções Meningocócicas; *Neisseria meningitidis*; Surtos de Doenças.

Eixo Temático: Epidemiologia.

Correspondência / Correspondence:
Diana da Costa Lobato
Instituto Evandro Chagas/SVSA/MS, Programa de Pós-Graduação em Biologia Parasitária na Amazônia
Rodovia BR 316 Km 7, s/n. Bairro Levilândia – CEP 67030-000 – Ananindeua, Pará, Brasil
E-mail: diana.lobato95@gmail.com

REFERÊNCIAS

1 Findlow J, Htar MTT, Villena R, Balmer P. Invasive Meningococcal Disease in the Post-COVID World: Patterns of Disease Rebound. Vaccines. 2025 Feb 8;13(2):165.

2 Sáfadi MAP, Falconi JF, Abalos MG, Serra L, Gentile A, Diaz A, et al. Invasive Meningococcal Disease in the Post-COVID-19 Era in South America. Vaccines. 2025 Oct 22;13(11):1079.

3 Weil-Olivier C, Taha MK, Leng S, Dinleyici EC, Bonanni P, Moya E, et al. Invasive meningococcal disease in older adults: current perspectives and call for action. Eur Geriatr Med. 2024 Jun;15(3):729-41.